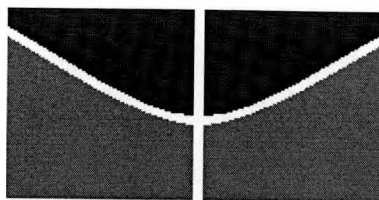


4

Título: Relatório Etapa 3 - Curso Educação na
Diversidade

Período: 01/07 a 24/08/2006.

Autor: Otacílio Antunes Santana



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Extensão – DEx
Parceria MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

RELATÓRIO ETAPA 3

Período: 01/07 a 24/08/2006

*Falta Anexo 7
Ver c/ mediador
set. de alunos (06)
"quase
aprovados"*

*- Faltam 3 PCL
- Ver modelo Relatório
Cronologia 16-9*

Otacílio Antunes Santana

Mediador – A4

Inscritos 22

Concluintes 9

Plantão: Quarta-feira/8-12h/MEC

SUMÁRIO

1 Introdução	2
2 Desenvolvimento	3
2.1 Módulo 1	3
2.2 Módulo 2	5
2.3 Módulo 3	7
2.4 Módulo 4	8
2.5 Módulo 5	10
2.6 Módulo 6	13
2.7 Módulo 7	14
2.8 Módulo 8	16
2.9 Módulo 9	18
3 Considerações Finais	18
4 Referências Bibliográficas	19
5 Anexos	20

1 INTRODUÇÃO

Reconhecer que a sociedade brasileira é multicultural significa compreender a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais que a compõem. Entretanto, significa também constatar as desigualdades no acesso a bens econômicos e culturais por parte dos diferentes grupos, em que determinantes de classe social, raça, gênero e diversidade cultural atuam de forma marcante. Inserida no bojo destas relações socioculturais desiguais, a escola tem produzido a exclusão daqueles grupos cujos padrões étnico-culturais não correspondem aos dominantes.

Embora o fracasso escolar tenha causas que extravasem o âmbito educacional, uma maior conscientização tem sido desenvolvida acerca da necessidade de minimizar aqueles fatores intra-escolares que contribuem para a perpetuação do problema, dentre os quais as percepções e as expectativas de professores. Conforme indicado por estudos tais como os de Lüdke & Mediano (1992) e Candau (1995), as expectativas docentes com relação ao desempenho de alunos de padrões culturais distintos dos dominantes são, muitas vezes, permeadas de estereótipos que se refletem em práticas docentes que, sob o véu da neutralidade técnica, legitimam o silenciar das diferentes "vozes" que chegam a nossas escolas. No entanto, em uma perspectiva crítica, trata-se de superar uma atitude meramente condenatória e resgatar o espaço intra-escolar para viabilizar práticas pedagógicas imbuídas por expectativas que celebrem a diversidade cultural, ao invés de abafá-la. Nesse sentido, um caminho possível é a luta por uma formação docente que sensibilize professores e futuros professores à pluralidade cultural e favoreça práticas pedagógico-curriculares a ela coadunadas (Candau, 1995).

Ao reduzir universos culturais a esta dimensão, uma perspectiva de assimilação cultural (Canen, 1997) pode ser detectada, em que a função da escola será a de promover a transmissão dos valores culturais dominantes, inclusive padrões lingüísticos, sem que se levem em conta os sujeitos do processo como portadores de cultura e de história próprias. Conforme salientado por autores como Grant (1997) e Canen (1995), ignorar o padrão lingüístico do aluno significa transmitir-lhe a mensagem de que este é inferior, reduzindo-lhe a auto-estima e fragilizando seu autoconceito identitário e cultural. Além do mais, por não estabelecer pontes com seu universo cultural de origem, torna-se bastante improvável que o ensino do "novo" padrão lingüístico seja absorvido, legitimando-se uma homogeneização cultural artificial que irá contribuir para a exclusão deste aluno do sistema educacional. Em termos da professora que se queixa dos "maus modos" de seus alunos, a não-contextualização das desigualdades socioeconômico-culturais à base dos comportamentos observados por ela implicam uma visão restrita e deturpada de universos culturais, sem que se visualize o vínculo padrões culturais-poder social que os legitimizam. Somando-se à falta de informações mais precisas sobre os

modos de vida desta população, suas expectativas e padrões culturais, instalam-se os estereótipos que provavelmente irão colorir as práticas pedagógicas cotidianas.

Assim sendo o objetivo do "Curso de Educação na Diversidade" foi a promoção de uma educação contextualizada de acordo com as especificidades locais. Adequado ao ambiente virtual de ensino e-Proinfo, o Curso apresenta uma estrutura modular - esteve organizado em 9 (nove) Módulos (Tabela 1). Estes abordaram, com base em referenciais teóricos, as diversas temáticas da Diversidade: Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Escolar Indígena e Educação do Campo, finalizando com um Projeto de Intervenção Local - PIL. O Per-Curso implicou em dedicação de 20 horas semanais de estudo para acesso à rede Internet que incluiu a interação com o e-Proinfo e interatividade com todos os participantes envolvidos para realização de estudos, leitura, trabalhos e demais atividades solicitadas. O cronograma ficou disposto como na tabela 1.

Tabela 1: Cronograma do Curso Educação na Diversidade

Cronograma	Horas de Atividade	Tópico	Módulo
03 a 16/04/2006	15 horas	- Ambientação no e-Proinfo - CTARD - Educação a distância	1
17 a 23/04/2006	10 horas	- Educação na Diversidade	2
24/04 a 31/05/2006	125 horas	- Educação de Jovens e Adultos - Educação Ambiental - Educação das Relações Étno-raciais - Educação Indígena - Educação do Campo	3 a 7
01 a 11/06/2006	40 horas	- Diagnóstico da Realidade Local	8
12 a 30/06/2006	5 horas	Projeto de Intervenção Local PIL	9
30/06 a 30/08/2006		Ajuste do cronograma e recebimento de atividades atrasadas	

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Módulo 1 (03 a 16/04/2006)

2.1.1 Apresentação

Nesse período o cursista teve diversas oportunidades de aprendizagem, bem como de interagir com seus(suas) companheiros(as) de Per-Curso (colegas, coordenação-geral, coordenadores temáticos e mediadores) e, especialmente de participar da constituição de uma Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade - CTARD. O importante foi que o cursista compreendeu o que é Educação a Distância - EAD e soube como se estuda por meio dessa modalidade educativa. Trata-se de uma metodologia em que, uma de suas principais características, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem foi mediado pelos meios de comunicação e recursos didáticos. Esse processo compreende uma relação

distinta entre os principais atores - professores e alunos - visto que se encontraram espacial e/ou temporalmente separados. Atualmente, com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC, estudar a distância, demanda se apropriar das bases tecnológicas e saber administrar o tempo que, em geral, é uma das principais dificuldades do aluno à distância, especialmente online. Por isso, uma das finalidades desse Módulo foi promover sua ambientação na plataforma e-Proinfo, assim como propiciou informações essenciais tendo em vista o início e a finalização do Per-Curso.

2.1.2 Materiais

- Acesso a <http://www.eproinfo.mec.gov.br/help/index.htm>
- Construção Coletiva
- Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede - CTAR
- Gestão do Curso
- Ambiente da Turma
- Ambiente do Curso

2.1.3 Acessos

Abaixo figura 2 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo dos alunos no Módulo 1. A tabela 2 mostra os alunos e seus números correspondentes na figura 2.

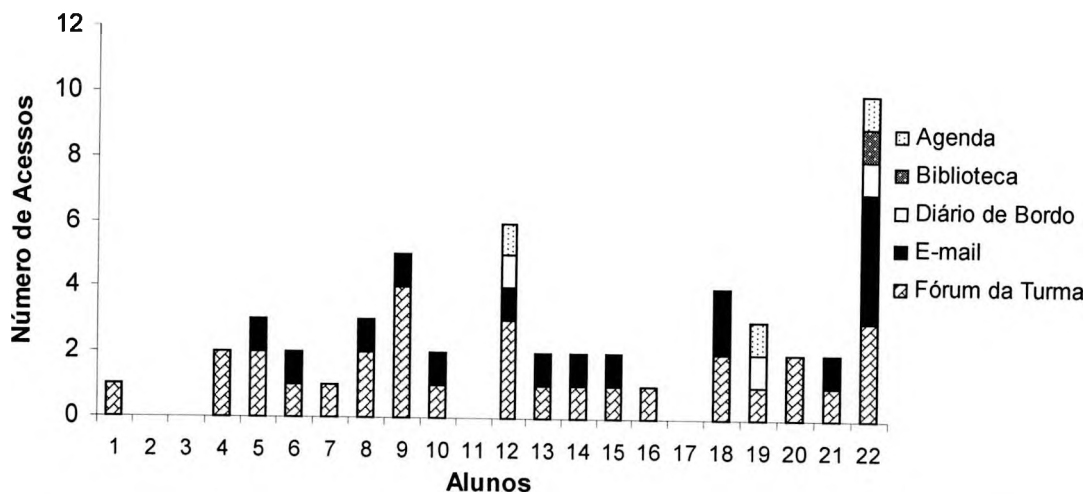


Figura 2: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Proinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma

Tabela 2: Alunos e seus números correspondentes na figura 2.

Alunos	#
Cícera Santos Marques	1
Claudia Alves Lima	2
José Gonçalves da Costa	3
Leila Roque Silva	4
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5
Lucelita Maria Alves Santos	6
Marciane Machado Silva	7
Margareth Leber de Macedo	8
Maria das Graças de Sousa Viana	9
Maria das Graças Pereira de Sá Alves	10
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11
Maria Lusineide Guedes	12
Marialice Thomaz Soares	13
Monique Wermuth Figueras	14
Otaclio Antunes Santana	15
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16
Renato Rodrigues da Trindade	17
Sandra Maria Marques Ribeiro	18
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20
Viviane Wermuth Figueiras	21
Weslei Pires Leite	22

2.2 Módulo 2 (17 a 23/04/2006)

2.2.1 Apresentação

Após as considerações iniciais, o Módulo 2 teve como objetivo dedicar à introdução, análise, revisão e proposição sobre o tema da "Diversidade".

2.2.2 Materiais

- Questões orientadas para estudo e debate sobre o texto
- Educação e Diversidade - aprendendo com as diferenças (versão 1 e 2)

2.2.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 3 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo dos alunos no Módulo 2. A tabela 3 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 3 e quem concluiu o módulo.

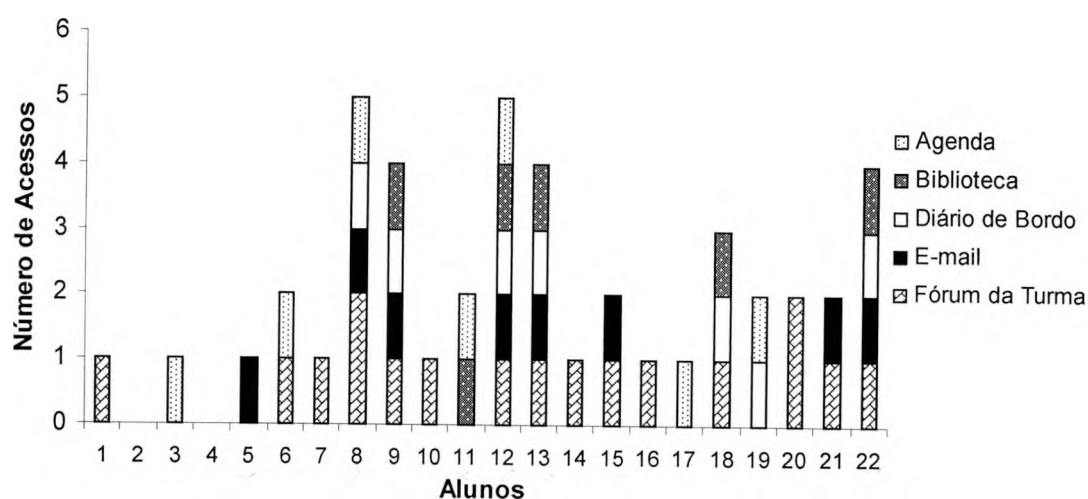


Figura 3: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Proinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma

Tabela 3: Alunos, seus números correspondentes na figura 3 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	

13 concluiu o módulo

Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	
Viviane Wermuth Figueiras	21	
Weslei Pires Leite	22	

2.3 Módulo 3 (24/04 a 02/05/2006)

2.3.1 Apresentação

O objetivo do módulo cujo objetivo foi o de desenvolver o aprofundamento teórico conceitual sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, o primeiro dos cinco temas da diversidade que foram tratados no Curso.

2.3.2 Materiais

- Veja/ouça Maria Luíza Pereira Angelim - Coordenadora Temática de EJA
- <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/bam/index.htm?ID=113041?ID=113041>
- Vídeo: Alfabetização e Vida (parte 1 a6)
- Atualidade do pensamento freireano
- Proposta Pedagógica (1 e2)
- Continuar e aprender por toda a vida
- Atores diversos e pluralidade de caminhos na alfabetização de pessoas
- Vídeo: Continuar e aprender por toda a vida (parte 1 a 6)
- Vídeo: Experiências em alfabetização de Jovens e adultos (parte 1 a 6)
- Vídeo: Por uma nova EJA (parte 1 a 6)
- V Conferência Internacional de Educação de Adultos - Item 9 (versão 1 e 2)
- Experiência em EJA - Região Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste e Sul.
- <http://www.forumeja.org.br>

2.3.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 4 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Próinfo dos alunos no Módulo 3. A tabela 4 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 4 e quem concluiu o módulo.

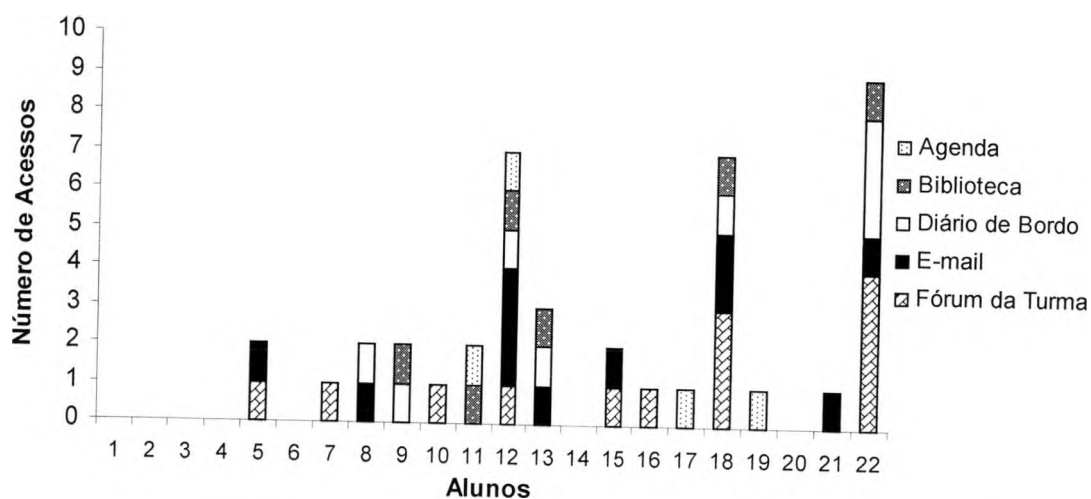


Figura 4: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Proinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma.

Tabela 4: Alunos, seus números correspondentes na figura 4 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	
Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	
Viviane Wermuth Figueiras	21	
Weslei Pires Leite	22	

8 concluintes

2.4 Módulo 4 (03/05 a 09/05/2006)

2.4.1 Apresentação

O módulo 4 tem com objetivo inserir a Educação Ambiental no Curso de Educação na Diversidade, desde os conhecimentos práticos específicos até os pensamentos holísticos sobre a educação ambiental.

2.4.2 Materiais

- Veja/ouça Marilene de Sá Cadei - Coordenadora Temática de Educação Ambiental
- Identidades da educação ambiental brasileira (Texto básico para subsidiar a elaboração da atividade 1)
- Educação no processo de gestão ambiental
- <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/index.htm>
- Educação Ambiental Legal
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999
- Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA
- Identidades da educação ambiental brasileira
- <http://portal.mec.gov.br/secad/index.php?option=content&task=view&id=140&Itemid=280>

2.4.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 5 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo dos alunos no Módulo 4. A tabela 5 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 5 e quem concluiu o módulo.

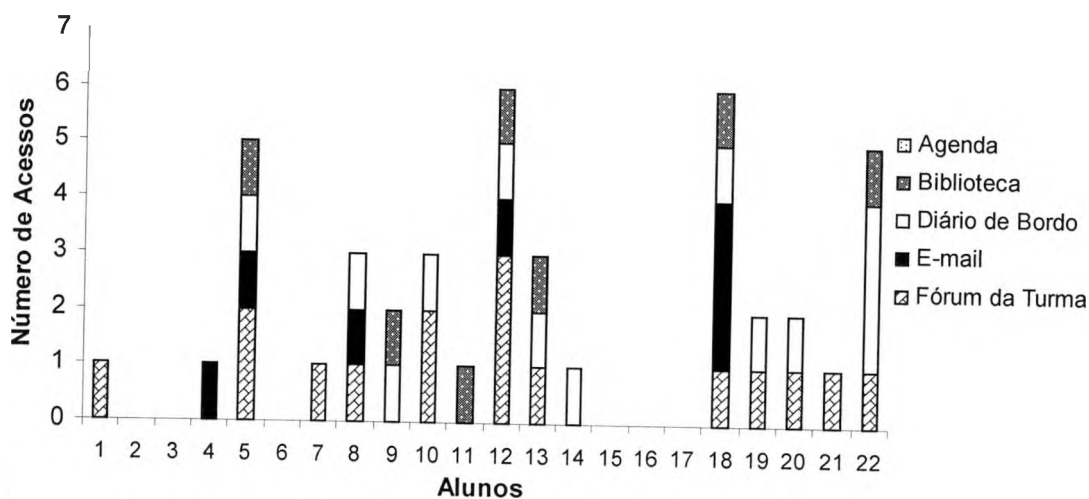


Figura 5: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Proinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma.

Tabela 5: Alunos, seus números correspondentes na figura 5 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	
Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	
Viviane Wermuth Figueiras	21	
Weslei Pires Leite	22	

11 concluíram

2.5 Módulo 5 (10/05 a 17/05/2006)

2.5.1 Apresentação

Nesse módulo 5 será discutido à reflexão sobre a Educação a Distância, modalidade educativa que, entre outras vantagens, possibilita a *democratização* da educação, a *flexibilidade* e *liberdade* de ESTUDO, requer, destacadamente, a organização do TEMPO e, por essa e outras razões, nem sempre é simples praticá-la. Por um lado, exige profundo grau de autodisciplina e, por outro, demanda um domínio para o uso adequado das tecnologias, em especial quando é desenvolvida na rede Internet, como é nosso caso. Na educação, tanto a distância, como presencial, torna-se fundamental destacar que o pressuposto primeiro é o da liberdade, sem o qual não seria possível educar-se, transformar-se. A EAD está, portanto, implicada no ato de educar em que a busca continuada da autonomia se concretiza no respeito à liberdade e na relação interpessoal.

2.5.2 Materiais

- Veja/ouça Edileuza Penha - Coord Temática de Ed. das Relações Étnico-raciais 1 2 (Veja/ouça Edileuza Penha - Coordenadora Temática de Educação das Relações Étnico-raciais (Parte 1))
- Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03
- Diretrizes Curriculares Nacionais
- A Canção dos homens
- Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais)
- Novas bases para o ensino da História da África no Brasil (Boletim Salto para o Futuro: Série - Valores Afro-brasileiros na Educação, 2005: PGM1 -)
- A Lei nº 10.639 na sala de aula (Boletim Salto para o Futuro: Série Repertório Afro-brasileiro, entre o clichê e a pesquisa em sala de aula, 2004: PGM 1 -)
- Vídeo: A Lei n. 10.639 na sala de aula (Bloco 13)
- Vídeo: Ensino da história da África (Bloco 15)
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana)
- Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais... (Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana)
- Vídeo: Matriz Africana: Educação e Ética (Parte 4) Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 (África, a educação brasileira e a Geografia, na publicação - Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03)
- Os quilombos e a educação (Boletim Salto para o Futuro: Série Valores Afro-brasileiros na Educação, 200 : PGM 3 - Os quilombos e a educação. SIQUEIRA, M. L.)

- Vídeo: Educação nas Comunidades Quilombolas (Parte 6) Revista brasileira de extensão universitária

2.5.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 6 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Próinfo dos alunos no Módulo 5. A tabela 6 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 6 e quem concluiu o módulo.

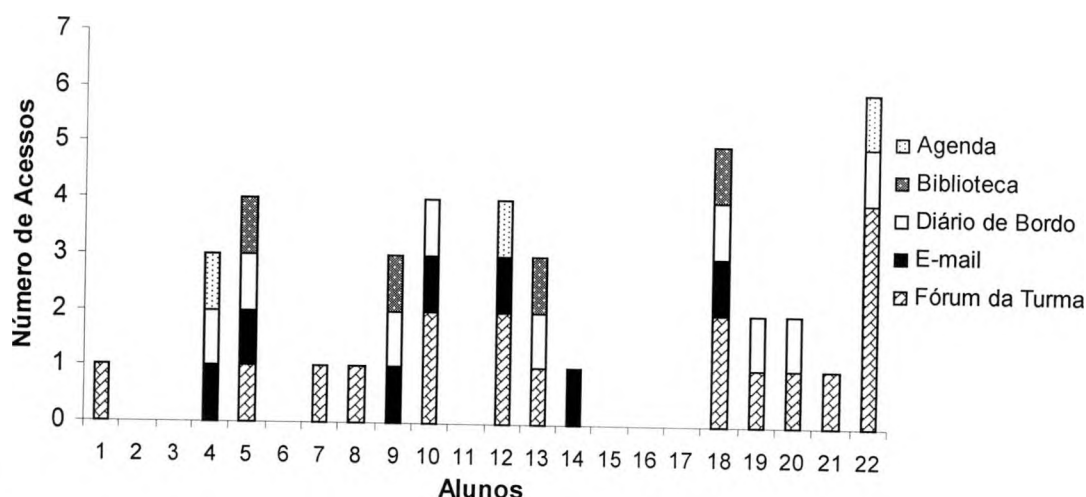


Figura 6: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Próinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma.

Tabela 6: Alunos, seus números correspondentes na figura 5 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de Sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	
Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	

11 concluiu

2.6 Módulo 6 (17/05 a 23/05/2006)

2.6.1 Apresentação

O objetivo deste módulo foi iniciar o tópico Educação Escolar Indígena no Curso de Educação da Diversidade. Neste tópico foi discutido desde questões indígenas, como costumes e tradições até enfoques políticos e legislativos.

2.6.2 Materiais

- Veja/ouça Maria Elisa Ladeira - Coord. Temática de Educação Escolar Indígena
- Para se compreender a questão indígena: Conceitos básicos da Antropologia
- Vídeo: QUEM SÃO ELES? (Parte 26)
- Estereótipos que devem ser evitados e combatidos...
- Um Brasil que os brasileiros não conhecem
- Os Povos Indígenas no Brasil, a diversidade sociocultural e linguística
- Parecer 14/99
- Direitos Indígenas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
- A questão de direitos indígenas no Brasil
- Sobre autonomia: como pensar e construir um Projeto Político Pedagógico? (Sobre
- Educação na visão do Professor Indígena
- Educação Escolar Indígena: Projetando Novos Futuros
- A Escola Timbira: subsídios para uma discussão
- Protocolo Guarani

2.6.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 7 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo dos alunos no Módulo 6. A tabela 7 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 6 e quem concluiu o módulo.

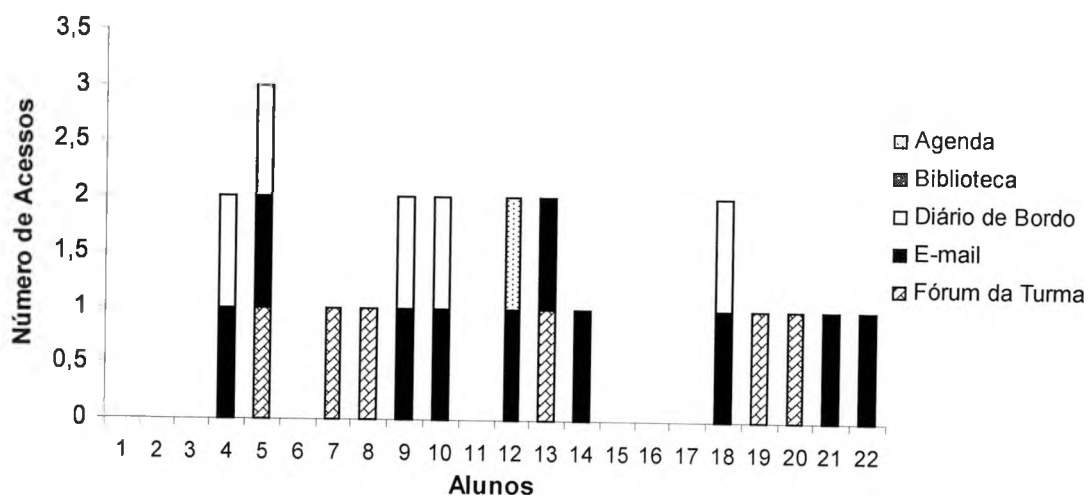


Figura 7: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Proinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma.

Tabela 7: Alunos, seus números correspondentes na figura 6 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de Sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	
Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	
Viviane Wermuth Figueiras	21	
Weslei Pires Leite	22	

10 concluídos

2.7 Módulo 7 (24/05 a 30/05/2006)

2.7.1 Apresentação

Este módulo terá como objetivo a discussão do tema Educação no Campo, sua inserção no Curso de Educação na Diversidade e a parcimônia de sua temática na interdisciplinaridade.

2.7.2 Materiais

- Credo do educador
- Educação do Campo - um olhar panorâmico
- Educação do e no Campo
- Em que esta concepção difere da de Educação Rural?
- O ruralismo pedagógico
- Os movimentos sociais do Campo
- Movimentos Sociais e Educação do Campo e a interface com o Estado...
- Constituição Federal
- Lei n. 9494 - Fundef
- Lei n. 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação
- LDB
- Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo...
- Guimarães Rosa
- Como é que faz para andar na frente? Aspectos p/ a construção de uma política...

2.7.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 8 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Prainfo dos alunos no Módulo 7. A tabela 8 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 6 e quem concluiu o módulo.

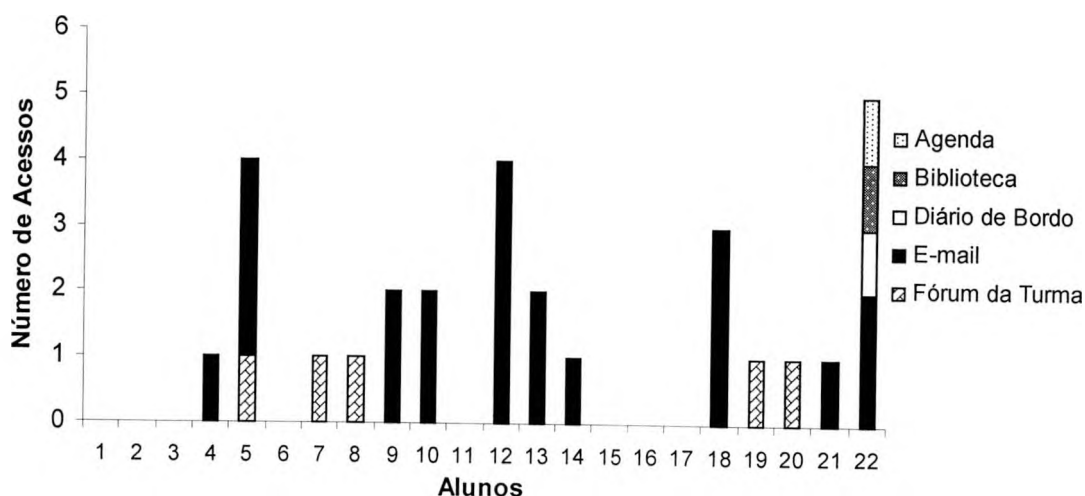


Figura 8: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Prainfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma.

Tabela 8: Alunos, seus números correspondentes na figura 7 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de Sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	
Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	
Viviane Wermuth Figueiras	21	
Weslei Pires Leite	22	

10 concluídos

2.8 Módulo 8 (01/07 a 15/07/2006)

2.8.1 Apresentação

O Módulo 8 visou a retomada do Per-Curso, com o Pré-Projeto de Intervenção Local que constitui o seu eixo norteador. Este novo Módulo foi dedicado à elaboração do Diagnóstico Sócio-Participativo. O cursista teve que retomar o Pré-Projeto apresentado e avaliar todos os momentos vivenciados desde o módulo 1 – estudos e atividades realizadas voltados ao aprofundamento da temática da Diversidade. O cursista teve que fazer um (re)conhecimento da Realidade Local, para elaborar o Diagnóstico dessa realidade, com vistas à (re)construção do Projeto de Intervenção Local – PIL.

2.8.2 Materiais

- Palestra de Abertura do Curso (Palestra de Abertura do Curso proferida pelo Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Ricardo Henriques)
- Roteiro Básico
- Consulte sobre seu Estado e município

2.8.3 Acessos e Resultados

Abaixo figura 8 com os acessos dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo dos alunos no Módulo 7. A tabela 8 mostra os alunos, seus números correspondentes na figura 6 e quem concluiu o módulo.

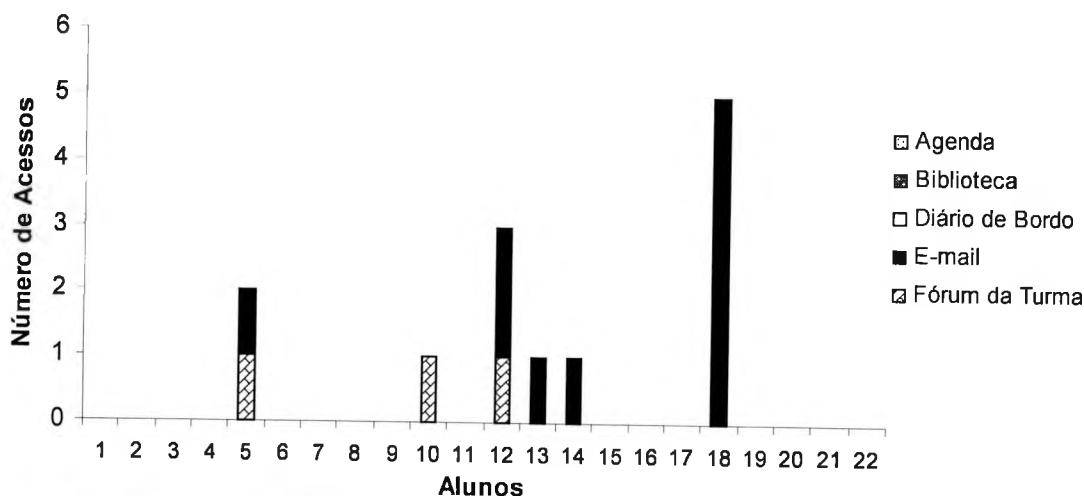


Figura 9: Número de acessos dos alunos nas ferramentas do e-Proinfo: agenda, biblioteca, diário de bordo, e-mail e fórum da turma.

Tabela 9: Alunos, seus números correspondentes na figura 7 e quais os que concluíram o módulo.

Alunos	#	Concluiu
Cícera Santos Marques	1	
Claudia Alves Lima	2	
José Gonçalves da Costa	3	
Leila Roque Silva	4	
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	5	
Lucelita Maria Alves Santos	6	
Marciane Machado Silva	7	
Margareth Leber de Macedo	8	
Maria das Graças de Sousa Viana	9	
Maria das Graças Pereira de Sá Alves	10	
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	11	
Maria Lusineide Guedes	12	
Marialice Thomaz Soares	13	
Monique Wermuth Figueras	14	
Otacílio Antunes Santana	15	
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	16	
Renato Rodrigues da Trindade	17	
Sandra Maria Marques Ribeiro	18	
Sebastiana Vany Guimarães Costa	19	
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	20	
Viviane Wermuth Figueiras	21	
Weslei Pires Leite	22	

2.9 Módulo 9 (15/07 a 25/08/2006)

2.9.1 Apresentação

O módulo 9 foi o último módulo preparado apenas para a elaboração do Projeto de Intervenção Local – PIL em Educação na Diversidade, a partir de um Pré-Projeto inicialmente apresentado, constituiu um dos desafios desse Per-Curso. Desse modo, após a revisão e aprendizagem sobre o Conceito de Diversidade, bem como considerando seus estudos sobre as temáticas: Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação Ambiental, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Escolar Indígena e Educação do Campo, o cursista se dedicou a realizar o Diagnóstico Sócio-Participativo. Assim, com base nesses elementos, o cursista teve base para a conclusão do Projeto inicialmente apresentado. Nessa nova versão o eixo condutor deverá ser a Educação na Diversidade com a possibilidade de intervenção na realidade.

2.9.2 Materiais

- ROTEIRO para elaboração do Projeto de Intervenção Local

2.9.3 Acessos e Resultados

Anexos 4 e 7.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a diversidade de universos culturais de alunos no âmbito de práticas docentes implica não só a conscientização acerca do peso dessas práticas no sucesso ou no fracasso destes alunos, mas também na importância em se trabalhar no sentido de mobilizar expectativas positivas que promovam a aprendizagem de todos, independentemente de raça, classe social, sexo ou padrões culturais.

Nesse sentido, trabalhar com uma proposta de conscientização cultural em formação docente significa, também, ter em vista as representações e o saber desenvolvido por docentes em seu cotidiano escolar, de forma que se incorporem as iniciativas de ruptura com a homogeneização cultural e se combatam as expectativas negativas com relação àqueles cujos padrões culturais não correspondem aos dominantes.

Vale salientar, neste ponto, que a aproximação com o cotidiano escolar em cursos de formação docente, aliada a uma proposta imbuída por uma perspectiva intercultural crítica,

poderia permitir uma rica interlocução para o avanço de uma preparação docente coadunada com a pluralidade cultural.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V.M.F. et al. *Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 1996.

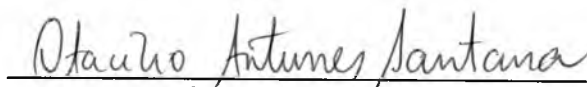
CANEN, A. Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores? *Cadernos de Pesquisa*, n. 102, p. 89-107, nov. 1997.

CANEN, A. Formação de professores: diálogo das diferenças. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 5, n. 17, p. 477-94, 1997a.

GRANT, N. D.C. Some problems of identity and education: a comparative examination of multicultural education. *Comparative Education*, v. 33, n. 1, p. 9-28, 1997.

LÜDKE, M. & MEDIANO, Z. *Avaliação na escola de 1º Grau: Uma análise sociológica*. Campinas: Papirus, 1992.

Brasília, 24 de agosto de 2006.



Otacílio Antunes Santana
Mediador Turma A4

5 ANEXOS

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUNOS(AS)

Alunos	Instituição de origem	Estado	Município	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso*
Cícera Santos Marques	ULBRA	TO	Palmas	Pedagoga	E
Claudia Alves Lima	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	E
José Gonçalves da Costa	EJA	TO	Palmas	Professor	E
Leila Roque Silva	Escola Particular	TO	Palmas	Professora	E
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	C
Lucelita Maria Alves Santos	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	E
Marciane Machado Silva	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	E
Margareth Leber de Macedo	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	C
Maria das Graças de Sousa Viana	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Gurupi	Professora	A
Maria das Graças Pereira de sá Alves	SEMED	TO	Palmas	Professora	C
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	Secr. Mun. Educação	TO	Araguatins	Professora	E
Maria Lusineide Guedes	Secr. Mun. Educação	TO	Colinas do Tocantis	Professora	A
Marialice Thomaz Soares	Red. Mun. Ens. Goiás	TO	Palmas	Professora	A
Monique Wermuth Figueras	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	E
Otacílio Antunes Santana	Ed. Ambiental	TO	Palmas	Professor	E
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	E
Renato Rodrigues da Trindade	Secr. Mun. Educação	TO	Araguaina	Professor	E
Sandra Maria Marques Ribeiro	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	A
Sebastiana Vany Guimarães Costa	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	A
Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	Brasil Alfabetizado	TO	Palmas	Professora	E
Viviane Wermuth Figueiras	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professora	E
Weslei Pires Leite	Secr. Mun. Educação/Palmas	TO	Palmas	Professor	A

*A = Excelente; B = Muito Bom; C = Bom; D = Regular; E = Deficiente

ANEXO 2

DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
22	5	4	13	- Falta de interesse; - Falta de tempo; - Falta de computador ou acesso a internet; e - Falta de motivação.

ANEXO 3

QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

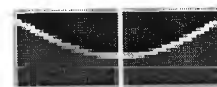
Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	37	
Diário de Bordo	20	
Outros		
E-mail	75	A maioria dos contatos foram feitos por mail, inclusive todas as atividades foram enviadas por mail, por constantes falhas no ambiente virtual de ensino e-Proinfo.
Telefone		
Fax	0	
Correio Postal	0	

ANEXO 4

AVALIAÇÃO FINAL do Curso EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006

Alunos	Módulos/Notas									Nota Final
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
→ Cícera Santos Marques	10,00	7,00	7,00	0,00	7,00	7,00	7,00	0,00	0,00	3,38
Claudia Alves Lima	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,75
José Gonçalves da Costa	10,00	0,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,28
→ Leila Roque Silva	10,00	7,00	0,00	0,00	7,00	10,00	10,00	10,00	0,00	4,05
→ Leny Meire Correa Molinari Carrasco	10,00	7,00	7,00	7,00	10,00	10,00	10,00	10,00	0,00	5,33
Lucelita Maria Alves Santos	10,00	7,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80
→ Marciane Machado Silva	10,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	0,00	4,43
→ Margareth Leber de Macedo	10,00	7,00	10,00	10,00	10,00	7,00	7,00	7,00	0,00	5,10
→ Maria das Graças de Sousa Viana	10,00	7,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,78
→ Maria das Graças Pereira de Sá Alves	10,00	7,00	7,00	7,00	10,00	10,00	10,00	10,00	0,00	5,33
Maria Lucivan Monteiro Brandão César	10,00	0,00	7,00	7,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33
→ Maria Lusineide Guedes	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	0,00	0,00	7,00	10,00	8,28
→ Marialice Thomaz Soares	10,00	7,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	7,00	10,00	9,55
Monique Wermuth Figueras	10,00	7,00	7,00	0,00	10,00	7,00	7,00	7,00	0,00	4,13
Otacílio Antunes Santana	10,00	7,00	7,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33
Regina Freire Arnaldo do Nascimento	10,00	7,00	7,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33
Renato Rodrigues da Trindade	10,00	0,00	7,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80
→ Sandra Maria Marques Ribeiro	10,00	7,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,78
→ Sebastiana Vany Guimarães Costa	10,00	10,00	10,00	7,00	10,00	10,00	10,00	7,00	10,00	9,55
→ Terezinha de Jesus Rodrigues Aquino	10,00	7,00	7,00	0,00	10,00	10,00	10,00	7,00	0,00	4,58
→ Viviane Wermuth Figueiras	10,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	0,00	4,43
→ Weslei Pires Leite	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	7,00	7,00	7,00	10,00	9,33



AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO CURSO - Mediador(a)

Objetivo do Curso:

"Oportunizar a formação continuada de professores, educadores populares e gestores que atuam no sistema público de educação, movimentos sociais e ONGs, voltada para a temática da diversidade na educação, criando condições críticas para a construção local de uma educação contextualizada de acordo com suas especificidades".

Atribuições do(a) Mediador(a):

- "participar da capacitação da ferramenta e-Proinfo;
- participar da capacitação das temáticas do curso de formação continuada com os coordenadores temáticos e coordenação geral;
- mediar a construção do conhecimento de uma turma, durante o Curso, com dedicação de 20h semanais;
- avaliar o curso de formação continuada."

Prezado(a) Mediador(a),

É de fundamental importância, contarmos, mais uma vez, com sua participação, nesse momento voltado à avaliação do nosso Per-Curso.

Para objetivar nossa próxima e última Reunião Técnica – dia 16-08 – quarta-feira, consideramos oportuno que você traga escrito o que se segue.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: OTACILIO ANTUNES SANTANA

Função no Curso: MEDIADOR – A4

Formação (área da pós-graduação considerada para atuar na mediação do Curso Educação na Diversidade):
CIÊNCIAS FLORESTAIS

Área (s) da Diversidade que possui experiência (especificar): EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Período de atuação no Curso: 03/04/2006 até o presente.

1- Explique, Comente e Critique como VOCÊ vê sua participação no Curso Educação na Diversidade em geral e em seus distintos momentos, considerando as atribuições que possui no âmbito desse programa de formação continuada e o Plano de Estágio:

a - Concepção do projeto do Curso Educação na Diversidade (considerar o Planejamento e Estrutura do Curso - módulos/conteúdos/atividades/tempo)

- o que mudaria?

i) Nada.

- O que excluiria?

i) Nada

- o que acrescentaria?

i) Que os PILs sejam iniciados com o início do curso.

b – Critérios e procedimentos adotados no processo de seleção

- o que mudaria?

i) Que a inscrição fosse por procura do aluno e aberto ao público interessado.

- O que excluiria?

i) Nada.

- o que acrescentaria?
- i) *seleção aberta para o público.*

c – Capacitação relativa às temáticas do curso de formação continuada

- o que mudaria?
- i) *que os mediadores também participassem da elaboração do material didático.*
- O que excluiria?
- i) *Nada.*
- o que acrescentaria?
- i) *Maior interação no curso de formação de todas as áreas, todos os coordenadores temáticos.*

d – Capacitação na ferramenta e-Proinfo

- o que mudaria?
- i) *O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), muito confuso, com ferramentas inúteis e de difícil acesso.*
- O que excluiria?
- i) *Ferramentas do tipo: material do professor, material do aluno, referência, biblioteca e diário de bordo, transformaria em uma única ferramenta.*
- o que acrescentaria?
- i) *Atividades como questionários objetivos com avaliações e notas pelo próprio AVA.*

e – Sistemática de acompanhamento (considerar **Reuniões e Plantões** tendo em vista os objetivos, conteúdos abordados, periodicidade, condições físicas e tecnológicas, número alunos/turma)

- o que mudaria?
- i) *Tentar se mais objetivo e conciso as reuniões, muitos mediadores repetem o que os outros falam.*
- O que excluiria?
- i) *A obrigatoriedade nos plantões.*
- o que acrescentaria?
- i) *Tentar fazer um congresso ou encontro com os PILs que foram desenvolvidos e tentaria fazer um publicação destes.*

f – Mediação da construção do conhecimento do(a) cursista (considerar conhecimentos próprios, conteúdos/nível cursista, interação com cursistas, coordenadores temáticos e coordenação geral)

- o que mudaria?
- i) *evitaria outras formas de contato, como tutoria telefônica ou correio. O ensino deve ser 100% em rede.*
- O que excluiria?
- i) *tutoria telefônica.*
- o que acrescentaria?
- i) *horários fixos para chats da turma com o mediador (1 hora por semana).*

g – Avaliação (Considerar critérios adotados)

- da aprendizagem dos alunos
- i) *os critérios de avaliação para alunos foram bastante completos, o resultado vai refletir o curso.*
- dos módulos em geral
- i) *os critérios de avaliação dos módulos também foram completos.*
- de cada módulo temático
- i) *os critérios de avaliação dos módulos temáticos também foram completos.*
- do Curso
- i) *os critérios de avaliação do curso também foram completos.*

h- Outros comentários:

- i) *Uma sugestão seria que outro AVA fosse utilizado.*

T. A4

Projeto de Intervenção

Curso Educação na Diversidade – Educação do Campo

**Tema Central: Construção da Proposta Curricular da Educação
do Campo**

**Abrangência: 139 municípios tocaninenses
Município pólo: Porto Nacional – TO**

**Cursista: Margareth Leber de Macedo –
Secretária executiva da UNDIME-TO;
Membro do Fórum Permanente de Educação do Campo
do Tocantins;**

Metodologia a ser utilizada na Construção da Proposta

1 - PÚBLICO ALVO:

- 139 técnicos das Secretarias Municipais de Educação, sendo 1 para cada município;
- 40 técnicos do currículo, sendo 3 de cada Regional, totalizando 36 das Diretorias Regionais de Ensino e 4 da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Tocantins;
- 13 representantes dos movimentos sociais, sendo 1 de cada diretoria regional.
- 100 professores do campo, sendo 37 da Rede Estadual e 63 da Rede Municipal.

2 – OBJETIVO:

Capacitar 192 técnicos e 100 professores da Rede Pública e Movimentos Sociais visando a elaboração da Proposta Curricular da Educação do Campo do Tocantins.

3 – OPERACIONALIZAÇÃO:

A referida capacitação será dividida nas seguintes etapas:

3.1 – Etapa preparatória – abril a maio de 2006

3.1.1- Identificar os técnicos e professores que serão capacitados – A UNDIME-TO encaminhará ofício às Secretarias Municipais de Educação e DRE's solicitando a indicação dos técnicos e professores da Sede das Diretorias Regionais de Ensino, devendo constar o nome, identidade, em conformidade com o número de vagas por Pólo.

3.1.2 - Elaborar e encaminhar os subsídios teóricos para os cursistas;

3.1.3 - Promover reunião com o Fórum Estadual da Educação do Campo para replanejamento da capacitação.

3.2 - 1ª ETAPA: PERÍODO DE JUNHO DE 2006 - CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA

A. Promover um telepresencial, com duração de 2 (duas) horas, utilizando as telessalas do EDUCON, com o objetivo de orientar a primeira fase da capacitação que será à distância, com uma carga horária de 40 (quarenta) horas, sendo 2 (duas) horas, pelo Sistema Telepresencial e 38 horas sob a coordenação da DRE.

B. As DRE's devem:

1. Promover a formação dos grupos de estudo, composto pelos participantes da Rede Pública, por município, considerando um grupo de estudo para cada município de sua jurisdição.
2. Solicitar o plano de estudo, de cada grupo, distribuído com a seguinte carga horária:
 - a. 10 horas para leitura dos subsídios teóricos encaminhado pela UNDIME-TO/SEDUC;
 - b. 10 horas para coleta do diagnóstico da situação sócio-cultural-econômica, da comunidade rural, envolvendo a participação dos demais professores e representantes dos movimentos sociais do campo ;
 - c. 18 horas para elaboração do documento, em conformidade com o roteiro constante no caderno dos pressupostos teóricos, encaminhado pela UNDIME-TO/SEDUC;

C) CONTEÚDO DO TELEPRESENCIAL:

- Introdução das Noções da Legislação Educacional – carga horária 30 minutos,
- Diretrizes Operacionais da Educação do Campo – carga horária 30 minutos;
- Introdução da Proposta Curricular para a Educação do Campo/ Projeto Político Pedagógico – carga horária 1h:

D) RESULTADO ESPERADO DA 1ª ETAPA:

As DRE's de posse dos documentos elaborados pelos municípios deverão consolidá-los em um único documento, lembrando que devem seguir a estrutura proposta pela UNDIME-TO/SEDUC.

O prazo para envio do documento consolidado para a Secretaria de Educação e Cultura/Diretoria de Educação Básica é até 20 de setembro de 2006.

3.3 - 2ª ETAPA: PERÍODO – OUTUBRO A NOVEMBRO DE 2006 - CAPACITAÇÃO PRESENCIAL

A) Local - Nesta fase acontecerão 4 encontros presenciais, em locais a serem divulgados, posteriormente, pelas DRE's sedes dos pólos, distribuídas das seguintes formas:

Pólo 1 – Gurupi: Formado por todos os municípios das DRE's de: Arraias, Dianópolis e Gurupi

Pólo 2 – **Porto Nacional**: Formado por todos os municípios das DRE's de: Porto Nacional, Palmas e Paraíso

Pólo 3 – Guaraí: Formado por todos os municípios das DRE's de: Miracema do TO, Guaraí, Colinas do TO

Pólo 4 – Araguaína: Formado por todos os municípios das DRE's de: Araguaína, Araguatins e Tocantinópolis.

B) METODOLOGIA

A metodologia será por exposição teórica, seguida de oficinas pedagógicas para reflexão, avaliação e consolidação do documento de subsídios da Proposta Curricular da Educação do Campo, elaborado pelas DRE's que compõem o pólo.

C) CONTRATAÇÃO DOS INSTRUTORES

Serão contratados 16 instrutores, sendo 4 para cada pólo, 1 (um) de cada área do conhecimento: Linguagem, Linguagem da Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Cada instrutor terá uma carga horária de 17h:30min, totalizando 280 horas:

Cada instrutor especialista realizará a exposição teórica e responsabilizar-se-á em coordenar as oficinas, com carga horária de 10 horas. E, posteriormente, os instrutores prestarão assessoria as DRE's pólos na consolidação do documento que deverá conter todas as etapas da educação básica, em conformidade com a estrutura proposta nos Pressupostos Teóricos, com duração de 2 horas, cada um deles, totalizando 40 horas, em cada DRE's pólo ($4 \times 40 = 160$ horas), sendo 10 horas para cada instrutor ($16 \text{ instrutores} \times 10 = 160 \text{ horas}$).

D) CONTEÚDOS DA CAPACITAÇÃO PRESENCIAL (40 horas)

- 2º Módulo – Linguagens – 8 horas
- 3º Módulo - Linguagem da Matemática – 8 horas
- 4º Módulo - Ciências Humanas - 8 horas
- 5º Módulo - Ciências da Natureza – 8 horas
- 6º Módulo – Consolidação do documento por Regional Pólo – 8 horas

D) Sugestão de datas para os encontros Presenciais:

20 a 24 de novembro de 2006 – em todos os pólos

E) Resultado Esperado da 2ª etapa:

O produto dos encontros presenciais deve ser a consolidação da Proposta Curricular da Educação do Campo, por pólo, assessorado pelos instrutores especialistas, de cada área de conhecimento. O documento deverá estar na UNDIME-TO/SEDUC até 30 de novembro de 2006.

3.4 - 3ª etapa – dezembro de 2006

A) CONSOLIDAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL

Para esta etapa serão selecionados 4 instrutores especialistas, dos 16 que ministraram as capacitações presenciais, para a conclusão do documento final, sendo um de cada área do conhecimento. A seleção desses instrutores procederá através dos que atingirem melhor pontuação nas avaliações presenciais, com uma carga horária de 30 horas, cada um, totalizando 120 horas.

Os técnicos do currículo da UNDIME-TO/SEDUC, de posse dos documentos consolidados, nos 4 (quatro) pólos, reunirão com os 4 instrutores especialista, bem como com representantes do Fórum Estadual da Educação do Campo, objetivando concluir o documento final por área de conhecimento.

B) Resultado Esperado

Documento final da Proposta Curricular da Educação do Campo do Estado do Tocantins.

METODOLOGIA PARA A CAPACITAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

1 - PÚBLICO ALVO:

139 técnicos das Secretarias Municipais de Educação, sendo 1 para cada município;
40 técnicos do currículo, sendo 3 de cada Regional, totalizando 36 das DRE's e 4 da SEDUC;
13 representantes dos movimentos sociais, sendo 1 de cada diretoria regional.
100 professores do campo, sendo 37 da Rede Estadual e 63 da Rede Municipal.

2 - OBJETIVO - Capacitar 192 técnicos e 100 professores da Rede Pública e Movimentos Sociais visando a elaborar a Proposta Curricular da Educação do Campo do Tocantins.

3 – OPERACIONALIZAÇÃO

A referida capacitação será dividida nas seguintes etapas:

3.1 – Etapa preparatória – abril a maio de 2006

3.1.1- Identificar os técnicos e professores que serão capacitados – A SEDUC encaminhará ofício às Secretarias Municipais de Educação e DRE's solicitando a indicação dos técnicos e professores da Sede das Diretorias Regionais de Ensino, devendo constar o nome, identidade, CPF, nº da conta bancária, em conformidade com o número de vagas por Pólo.

3.1.2 - Elaborar e encaminhar os subsídios teóricos para os cursistas;

3.1.3 - Promover reunião com o Fórum Estadual da Educação do Campo para replanejamento da capacitação.

3.2 - 1ª Etapa: junho de 2006

CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA

A. Promover um telepresencial, com duração de 2 (duas) horas, utilizando as telessalas do EDUCON, com o objetivo de orientar a primeira fase da capacitação que será à distância, com uma carga horária de 40 (quarenta) horas, sendo 2 (duas) horas, pelo Sistema Telepresencial e 38 horas sob a coordenação da DRE.

B. As DRE's devem:

1. Promover a formação dos grupos de estudo, composto pelos participantes da Rede Pública, por município, considerando um grupo de estudo para cada município de sua jurisdição.
2. Solicitar o plano de estudo, de cada grupo, distribuído com a seguinte carga horária:
 - a. 10 horas para leitura dos subsídios teóricos encaminhado pela SEDUC;
 - b. 10 horas para coleta do diagnóstico da situação sócio-cultural-econômica, da comunidade rural, envolvendo a participação dos demais professores e representantes dos movimentos sociais do campo ;
 - c. 18 horas para elaboração do documento, em conformidade com o roteiro constante no caderno dos pressupostos teóricos, encaminhado pela SEDUC:

C) *CONTEÚDO DO TELEPRESENCIAL:*

1º Módulo –

Introdução das Noções da Legislação Educacional – carga horária 30 minutos,

Diretrizes Operacionais da Educação do Campo – carga horária 30 minutos;

Introdução da Proposta Curricular para a Educação do Campo/ Projeto Político Pedagógico – carga horária 1h:

D) *RESULTADO ESPERADO DA 1ª ETAPA:*

As DRE's de posse dos documentos elaborados pelos municípios deverão consolidá-los em um único documento, lembrando que devem seguir a estrutura proposta pela SEDUC.

O prazo para envio do documento consolidado para a Secretaria de Educação e Cultura/Diretoria de Educação Básica é **até 20 de setembro de 2006**.

3.3 - 2ª Etapa: período – outubro a novembro de 2006

CAPACITAÇÃO PRESENCIAL

A) LOCAL - Nesta fase acontecerão 4 encontros presenciais, em locais a serem divulgados, posteriormente, pelas DRE's sedes dos pólos, distribuídas das seguintes formas:

Distribuição das Diretorias Regionais por Pólos

Pólo 1 – Gurupi

Formado por todos os municípios das DRE's de: Arraias, Dianópolis e Gurupi

Pólo 2 – Porto Nacional

Formado por todos os municípios das DRE's de: Porto Nacional, Palmas e Paraíso

Pólo 3 – Guaraí

Formado por todos os municípios das DRE's de: Miracema do TO, Guaraí, Colinas do TO

Pólo 4 – Araguaína

Formado por todos os municípios das DRE's de: Araguaína, Araguatins e Tocantinópolis.

B) METODOLOGIA

A metodologia será por exposição teórica, seguida de oficinas pedagógicas para reflexão, avaliação e consolidação do documento da Proposta Curricular da Educação do Campo, elaborado pelas DRE's que compõem o pólo.

C) CONTRATAÇÃO DOS INSTRUTORES

Serão contratados 16 instrutores, sendo 4 para cada pólo, 1 (um) de cada área do conhecimento: Linguagem, Linguagem da Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Cada instrutor terá uma carga horária de 17h:30min, totalizando 280 horas:

Cada instrutor especialista realizará a exposição teórica e responsabilizar-se-á em coordenar as oficinas, com carga horária de 10 horas. E, posteriormente, os instrutores prestarão assessoria as DRE's pólos na consolidação do documento que deverá conter todas as etapas da educação básica, em conformidade com a estrutura proposta nos Pressupostos Teóricos, com duração de 2 horas, cada um deles, totalizando 40 horas, em cada DRE's pólo ($4 \times 40 = 160$ horas), sendo 10 horas para cada instrutor ($16 \text{ instrutores} \times 10 = 160 \text{ horas}$).

D) CONTEÚDOS DA CAPACITAÇÃO PRESENCIAL (40 horas)

2º Módulo – Linguagens – 8 horas

3º Módulo - Linguagem da Matemática – 8 horas

4º Módulo - Ciências Humanas - 8 horas

5º Módulo - Ciências da Natureza – 8 horas

6º Módulo – Consolidação do documento por Regional Pólo – 8 horas

D) Sugestão de datas para os encontros Presenciais:

20 a 24 de novembro de 2006 – em todos os pólos

E) Resultado Esperado da 2ª etapa:

O produto dos encontros presenciais deve ser a consolidação da Proposta Curricular da Educação do Campo, por pólo, assessorado pelos instrutores especialistas, de cada área de conhecimento. O documento deverá estar na SEDUC até 30 de novembro de 2006.

3.4 - 3ª etapa – dezembro de 2006

A) CONSOLIDAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL

Para esta etapa serão selecionados 4 instrutores especialistas, dos 16 que ministraram as capacitações presenciais, para a conclusão do documento final, sendo um de cada área do conhecimento. A seleção desses instrutores procederá através dos que atingirem melhor pontuação nas avaliações presenciais, com uma carga horária de 30 horas, cada um, totalizando 120 horas.

Os técnicos do currículo da Seduc, de posse dos documentos consolidados, nos 4 (quatro) pólos, reunirão com os 4 instrutores especialista, bem como com representantes do Fórum Estadual da Educação do Campo, objetivando concluir o documento final por área de conhecimento.

B) Resultado Esperado

Documento final da Proposta Curricular da Educação do Campo do Estado do Tocantins.

Data: Wed, 11 Oct 2006 15:23:07 -0300 [11/10/2006 15:23:07 BRT]

De: UNDIME-TO <undime@seduc.to.gov.br>

Para: coordivers@unb.br

Assunto: projeto de intervenção

Parte(s):  2 projeto de intervenção.doc [application/msword] 45 KB

 3 Metodologia[1].doc [application/octet-stream] 63 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.73 KB

Antonilde,

Segue o projeto de intervenção para o Curso de Educação na Diversidade. No meu pré-projeto eu mencionei o município de Porto Nacional, mas o projeto é uma ação real que envolve todos os municípios do Tocantins, assim, acredito que seja melhor mencionar os demais, como fiz. Segue também a metodologia que apresentei na primeira reunião de trabalho. Tive que alterar o cronograma inicial, pois é uma ação que envolve todos os membros do Fórum Permanente Estadual.

Estou a disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Obrigada,

Margareth Leber de Macedo

secretária executiva da UNDIME-TO

106 Norte, alameda 17, lote 16 - Plano Diretor Norte - Palmas - TO -

77.006-070 - Fone: (63) 3218-5528 fax: (63) 3218-5155
